O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal valido até as duas horas de amanhã:

Tempo instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura elevada. Ventos variados com rajadas frescas. Para domingo, instavel. Maxima: 35,4; minima: 22,8.

DUAS SECÇÕES
EDIÇAO DE 16 PÁGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora:

"Pará", ás 8 horas; "Itaquicé", ás 16 horas; "Italia", amanhece no porto; "Nadiero", amanhece no porto; "Hote", ás 8 horas; "Bostonian", amanhece no porto.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 27 DE NOVEMBRO DE 1948 — N. 8.769

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

DESMORALIZAÇÃO TOTAL DOS INQUÉRITOS POPULARES NOS ESTADOS UNIDOS

O resultado do pleito que deu a vitoria a Truman e ao Partido Democrata constituiu a maior derrota dos famosos organizadores das sondagens pre-eleitorais

Theofilo de Andrade
(Correspondente dos Diarios Associados)

NOVA YORK, novembro (Via aerea) — André Malraux, o famoso escritor esquerdista que, desiludido da voraz política nacionalista da Russia, fez-se chefe da propaganda do partido do general de Gaulle, pronunciou, há pouco tempo, na Salle Pleyel, em Paris, uma conferencia dirigida aos intelectuais, sobre o futuro da cultura européia. Nela, estudou a posição da Europa e do universalismo francês, em face das duas grandes potencias que hoje se enfrentam no mundo: os Estados Unidos e a União Soviética. E apresentou-as como paises dominados pela propaganda ou pela chamada "técnica psicológica," desenvolvida através do jornal, do cinema, do radio e da publicidade. Segundo ele, na América, aquela técnica foi posta a serviço de um sistema econômico com o objetivo de forçar os individuos a comprar mercadorias ou aceitar idéias. Na Russia, aqueles tremendos instrumentos de conquista da opinião publica são utilizados pelo Estado faraônico, para assegurar o seu "dominio total" no terreno econômico, político e cultural.

COMPREENSAO ENTRE OS POVOS

Estou citando a conferencia, não para discutir o esquema que André Malraux traçou e desenvolveu com aquele brilho que lhe reconhecemos desde a publicação de "La condition humaine," mas para acentuar a falsa idéia que se tem, geralmente, no mundo, da psicologia americana, idéia essa que muito dificulta a compreensão, entre os outros povos, desta nação trabalhadora e rica, embora de crianças grandes. As eleições presidenciais, de 2 do corrente, e a vassourada dada, pelo país, no Partido Republicano, com a entrega ao Democrata da Casa Branca, do Senado, da Casa dos Representantes e da governança da maioria dos Estados, constituiram a demonstração, uma vez por todas, de que o povo americano está atingindo grande maturidade política e de que já não é mais um joguete nas mãos das grandes máquinas de propaganda aqui existentes.

Harry Truman, com a sua campanha, a bem dizer solitaria, contra os magnatas e os privilegiados, não somente conquistou a Casa Branca como passeou, vitoriosamente, do Atlântico ao Pacífico e dos Grandes Lagos ao Golfo do México, o seu Partido, a despeito das cisões da direita e da esquerda e mau grado os graves erros cometidos pela sua administração em passado recente. O mais curioso nisso tudo é que a vitoria do candidato democrata fosse conquistada a despeito de ter contra si noventa por cento da imprensa e do radio e a avalanche dos meios de propaganda lançados contra ele pelo Partido Republicano, em uma das campanhas mais caras da historia americana.

EXEMPLO DO BRASIL

No Brasil, creio que foi o general Góis Monteiro quem afirmou ser a imprensa a "sexta arma." Não obstante, não faz muito, tivemos a oportunidade de ver o general Dutra eleito presidente da Republica, apezar da maioria da imprensa apoiar o brigadeiro Eduardo Gomes. E' mister, porem, confessar que a ação da imprensa, em nosso país, fica restrita aos grandes centros urbanos, não se devendo incluir entre eles sequer todas as capitais de Estado. O que decide de uma eleição em nossa terra, são ainda as pequenas máquinas eleitorais dos chefes do interior, mais ou menos orientados das metrópoles provinciais.

Os Estados Unidos, ao contrario, possuem a maior, a mais vasta, a mais numerosa e a mais bem elaborada imprensa do mundo. E essa imprensa, em peso, seguindo a orientação politica dos seus proprietarios, esteve a serviço do Partido Republicano, na campanha que precedeu as eleições de 2 do corrente. E' bem verdade que os dois grandes partidos em que se divide, politicamente, a nação, têm as suas organizações eleitorais. E contam com um numero constante de votantes. O que decide dos pleitos, neste país, é a massa dos chamados "eleitores independente." E são estes, exatamente, os que lêm a imprensa e, teoricamente, por ela se deixam orientar. A imprensa aconselhou a candidatura Dewey. E os "eleitores independentes" votaram no presidente Truman.

FENOMENO ANTIGO

E' bem verdade que o fenômeno não é novo, nos Estados Unidos. O presidente Roosevelt elegeu-se quatro vezes, nos Estados Unidos, tendo contra ele a grande maioria da imprensa. Naquelas campanhas, porem, contava com o apoio das grandes cadeias de radio e era, ele mesmo, ademais, um "speaker" de primeira ordem e um grande orador, dono de uma dicção soberba. Desta vez, o presidente Truman, sobre ter uma dicção pobre, não dispoz, praticamente, do radio. Falou raramente e com tempo curto. Por duas vezes, teve de resumir, apressadamente, as suas considerações para ficar dentro dos minutos antecipadamente pagos Enquanto isso os seus adversarios usaram a bem dizer discrecionariamente do "broadcasting," não somente o sr. Dewey, como tambem Wallace, que ainda teve saldo para falar na noite do dia 2, depois de espetacularmente derrotado.

Mas não foram somente a imprensa e o radio, em seus editoriais, na pregação feita por conta propria, que se opuseram à releeição do presidente. Essas duas grandes forças estiveram tambem a serviço do Partido Republicano, na sua parte ineditorial, divulgando discursos, entrevistas, fotografias, notas e anuncios, dentro da imensa campanha de propaganda desenvolvida por aquela agremiação politica. O Partido Republicano é indubitavelmente, a grei dos plutocratas. Este fato está sendo até apontado, agora, como uma das explicações do pouco apoio popular por ele obtido nas urnas. O fato é que são os plutocratas que dispõem do dinheiro. E créditos e verbas não faltaram para a realização de uma campanha metódica, avassaladora, dirigida pelos maiores ases da técnica americana. Foram utilizados, não somente o radio e a imprensa, mas cartazes, "displays," folhetos, cartões postais, as páginas das ricas e coloridas revistas e até livros. Inundou-se o país com propaganda, com o objetivo de criar-se um ambiente psicologico que apresentasse, como de fato apresentou, o sr. Dewey como presidente "de fato" da Republica, desde o dia da proclamação de sua candidatura pela Convenção de Filadelfia.

Pois, a despeito disso tudo, o eleitorado reagiu em sentido contrario, elegendo não o candidato bafejado pela maior campanha de propaganda a que este país já assistiu, mas a Truman, o pequeno homem de Missouri que, sozinho, abandonado pelos proprios amigos, percorrera, cidade por cidade, mostrando os perigos de uma vitoria republicana. Ao mesmo tempo, prometia de sua parte: ao homem da rua e à dona da casa, o combate à inflação; ao operario, a revogação da lei Taft-Hartley; ao homem do campo, a sustentação dos preços agrícolas.

O resultado do pleito demonstrou, por esta forma, que nem a imprnsasa, nem o radio, nem a propaganda têm, neste país, a força decisiva que lhe atribuem. E' que o povo americano já atingiu um estagio de maturidade política que doravante, é mister levar em conta.

Esta constatação talvez seja desconcertante para os jornalistas, para os técnicos de propaganda, e tambem para o sagaz André Malraux. Deve ser, porem, honestamente confessada.

Mas não foi somente o tabú da propaganda que se desfez com a vitoria de Truman. Havia, neste país, uma "sétima arma," ou "sétima força" que se tinha tornado verdadeiramente tirânica nos ultimos tempos: os institutos de opinião publica.

(Continua na 2.ª página)

ESFORÇO FINAL DOS "NEUTROS" NA CRISE DE BERLIM

Forjando a defesa das Três Américas

Os efeitos da aliança do Atlantico que preparam os "Grandes" do Ocidente

Importancia do pacto do Rio de Janeiro

José Guilherme Mendes
(Correspondente dos Diarios Associados)

LONDRES, novembro (Via aérea) — O chamado "Pacto do Atlantico Norte" — que está sendo discutido entre os Estados Unidos, o Canadá, a Grã-Bretanha, a França e os paises Benelux — virá a ter uma amplitude muito maior do que aquela subentendida em sua denominação e interessará de maneira fundamental aos paises das Americas. Embora tal fato não tenha sido mencionado claramente, somente tendo sido feitas referencias ocasionais ao mesmo, a verdade é que ele, se apresenta como um resultado inevitavel das discussões que estão sendo travadas entre representantes dos paises acima citados, discussões essas destinadas a criar um sistema de defesa conjunto das partes interessadas

O TRATADO DO RIO DE JANEIRO

Nas noticias e comentarios sobre as conversações em torno do "Pacto do Atlantico Norte", por mais de uma vez foi citado o tratado concluido pelos paises da União Pan-Americana e assinado no dia 2 de setembro do ano passado, na capital brasileira. A referencia ao "Tratado Inter-americano de Assistencia Reciproca" sempre tem cido feita contudo, de maneira incidental. Mas um fato que parece demonstrar não ser aquele documento considerado apenas como um esquema de referencia ou modelo do novo tratado que se procura elaborar, é a distribuição, em Londres, pelo Serviço de Informações do Departamento de Estado norte-americano, de uma copia do "Tratado do Rio de Janeiro". O texto é precedido de algumas palavras salientando, justamente, que "tal documento talvez possa interessar aos senhores redatores, uma vez que o mesmo tem sido citado, com certa frequencia, em conexão com uma projetada "Aliança de Segurança do Atlantico Norte".

CONSULTA CONTINENTAL

A simples leitura do Artigo 3, paragrafo 1°, do documento assinado pelos Estados americanos demonstra ser aparentemente impossivel que um dos seus assinantes (no caso, os Estados Unidos), venha a participar de outro tratado semelhante, sem uma consulta, pelo menos, entre os paises membros da União Panamericana. Tal artigo reza, simplesmente, que "as Altas Partes Contratantes concordam em que um ataque armado de qualquer Estado contra um Estado americano será considerado um ataque contra todos os Estados americanos e, consequentemente, cada uma das ditas Partes Contratantes se compromete a ajudar a fazer face ao ataque..." Ora, é evidente que um compromisso semelhante tolhe a qualquer uma das partes contratantes a liberdade de se engajar em projeto identico.

Suponha-se que fosse concluído um Pacto do Atlântico Norte, nos moldes do Tratado do Rio de Janeiro: no caso de um ataque a um dos países do segundo, todos os países do mesmo tinham sido, consequentemente, atacados; ora, um desses países — os Estados Unidos — está engajado em outro acordo com Estados extra-continentais, que, por sua vez, tambem teriam de se considerar atacados e a unir-se com os Estados americanos.

E' lógico que consequencia de tamanha relevância não pode ser resolvida simplesmente, sem a participação das nações americanas diretamente interessadas. E' igualmente evidente que o tratado assinado no Rio não poderá permanecer com a sua atual redação — a menos que o futuro Pacto do Atlântico Norte seja elaborado de modo a contornar os pontos de choque entre os dois documentos.

(Continua na 4.ª página)

MINÉRIOS E INVESTIMENTOS NA MISSÃO ABBINK

Dificuldades surgidas em torno de alguns itens — Revelações da "Business Week"

SR. VALENTIM BOUÇAS

A Comissão Central da Missão Técnica Brasil-Estados Unidos está no momento empenhada no debate de dois problemas dos mais importantes para a economia brasileira: o fornecimento de minerios de ferro e manganês e a política de investimentos. A reportagem de O JORNAL apurou em fonte da maior segurança que varias reuniões já foram realizadas objetivando aplainar as dificuldades surgidas. Uma destas dificuldades diz respeito a um item, segundo o qual a exportação do minerio deveria obedecer aos limites de tempo e quantidade a serem estabelecidos e que deverão depender da importancia da industrialização do minerio a ser feita no Brasil. Outra relaciona-se com a tese de que, admitindo a Constituição Federal a exploração de minas por estrangeiros, mas determinando que o façam por meio de empresas organizadas, seria necessario, em consonancia com essa exigencia legal, que a formação da receita bruta das exportações e a apuração do lucro líquido de cada empresa sejam realizadas no territorio nacional. A equipe chefiada pelo sr John Abbink replicou negativamente a estes e a outros itens da equipe brasileira.

Ainda apurou a reportagem de O JORNAL que, no tocante aos investimentos, a tendencia da equipe brasileira é admitir que para os investimentos em industrias de produtos de consumo já bastam as franquias asseguradas pela Constituição Federal, somente devendo, portanto, merecer favores oficiais os investimentos para as industrias consideradas pelo governo como fundamentais ou complementares e que, por isso, devem ser "favorecidas". Em torno desta tendencia, entretanto, ainda em debate franco entre os brasileiros, mesmo entre estes, há divergencias bastante sérias.

Enquanto isto, a "Businesse Week", publicação da McGraw-Hill Publishing Company e de que é um dos diretores o sr. John Abbink, chefe da equipe norte-americana em apreço, diz (Continua na 4.ª página)

Tentativa para desacreditar o Plano Marshall

Não influirão os EE. UU. na politica interna ou externa das nações européias — Veto

PARIS, 26 (AP) — A Assembléia geral da ONU rejeitou a resolução polonesa, que proibia o emprego da pressão econômica por uma nação contra outra como meio de influenciar a sua plítica interna e externa. O dr. Oscar Lange, da Polonia, liderou o bloco eslavo, atacando violentamente o Plano de Recuperação Européia "como uma guerra fria Econômica dos Estados Unidos contra os paises da Europa Oriental". Alegou o sr. Lange que "o emprego do poderio econômico para influenciar a política de outro país é inadmissivel". A votação sobre a proposta polonesa foi de 33 a 6, apoiando-a apenas o bloco eslavo. Abstiveram-se de votar o Afganistão, Birmania, Colombia, Cuba, India, Iraq, Irã e Filipinas. Estiveram ausentes ou não votaram a Bolivia, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, Islandia, Libano, Nicaragua, Paraguai e Venezuela.

NAÇÕES INVEJOSAS

O sr. Willard Thorp, assistente do secretario de Estado norte-americano, opôs-se à proposta como uma tentativa para desacreditar o Programa de Recuperação Européia pelas nações invejosas do auxilio norte-americano à Europa Ocidental. Thorp desmentiu que tenha havido qualquer tentativa norte-americana para ditar a política de exportação de outros paises.

O dr. A. Arutinian, da União Soviética, declarou que os Estados Unidos "procuram usar o comercio de exportação como instrumento de política externa". Acrescentou o delegado russo que os Estados Unidos controlam a sua exportação "de maneira a discriminar contra os paises da Europa Oriental e a U. R. S. S."

CONFIANÇA NA PAZ

Afirmou Lange que alguns paises alegam que não podem vender mercadorias a determinados outros paises por motivos de "segurança militar" e perguntou se a recusa de vender discos de vitrola e outros artigos semelhantes serão tambem "medida de segurança militar".

A proposta polonesa recomendava que todos os membros da ONU "evitassem o emprego de discriminação econômica como sanções contra outros paises ou para influenciar sua política interna e externa".

Thorp afirmou que os Estados Unidos "não fornecerão materiais para incrementar o poderio militar de paises que se recusam a cooperar com os esforços internacionais para restaurar a confiança na paz e na segurança".

Fizeram greve da fome

SANTIAGO, 26 (A. P.) — O chefe de Policia da "zona de emergencia" da localidade de Pisagua comunicou, em despacho de Iquique, no norte do país, que os trezentos e vinte e cinco comunistas que se acham desterrados naquela localidade, declararam-se em "greve da fome".

Cabelos sadios, juvenis, fixados mas não colados. Isso você conseguirá usando
BRYLCREEM
O fixador mais que perfeito!

O PRESIDENTE EURICO DUTRA ENTRE BAIANAS — Nos poucos dias que passou na Bahia, o presidente Dutra demonstrou mais uma vez o seu facil poder de adaptação aos hábitos e costumes de qualquer região do país. Poder-se-ia mesmo dizer que s. excia., homem do grande Oeste, baianizou-se com uma facilidade que surpreendeu e encantou os conterrâneos do governador Mangabeira. Uma das provas mais eloquentes da baianização do presidente está na fotografia que dá motivo a esta nota. Nela, cercado de legitimas baianas, o general Dutra dá a impressão de estar em casa, entre pessoas muito amigas, — tal a desenvoltura com que se apresenta, sorridente e feliz. Essa fotografia foi colhida logo depois de haver o presidente almoçado à baiana na residencia do ministro Clemente Mariani, na Ladeira da Barra, que é um dos bairros mais pitorescos da Bahia. Os quitutes que o presidente saboreou e elogiou com entusiasmo foram preparados por essas fadas da arte culinaria no Brasil, que são as baianas. Ei-las aí ao lado do presidente da República, que lhes tece novas lôas aos acarajés. Como vê o leitor, são todas baianas lindamente vestidas à baiana. O único forasteiro, no grupo, é o presidente Dutra. Mas s. excia. baianizou-se tambem, sendo por isso ainda mais aplaudido pelos baianos. — (Foto "Meridional")

Iminente uma grande batalha ao norte da capital da China

NANKIM, 26 (AP) — As forças comunistas se aproximaram mais ainda do rio Yangtzá, combatendo em torno de Suhsien e Lingpi.

As forças comunistas destacadas no flanco oriental de Suchow viraram de repente para o sul e se reagruparam a léste da linha férrea Pukow-Tientsin, 65 kms. ao norte de Pengpu.

Espera-se um grande combate ao longo da rodovia Suhsien-Lingpi, para onde nacionalistas e comunistas estão enviando reforços.

MURALHA HUMANA

NANKIM, 26 (R) — Os exercitos comunistas chineses contornaram o bastião de Suchow por ambos os lados e estão agora ameaçando o baluarte de Pengpu, situado a cerca de 160 km. de Nankim — a capital do governo nacionalista chinês.

Todas as noticias recebidas aqui são unanimes em dizer que uma batalha decisiva para o que talvez seja o exterminio de uma das facções em luta está prestes a ferir-se entre comunistas e nacionalistas.

Dois exercitos governistas sob o comando do general Li Tien Hsia estão concentrados em torno de Nankim como uma muralha humana para uma ultima e desesperada resistencia da capital no caso de conseguirem as colunas comunistas avançar para o Sul através do rio Yangtsé.

Os comunistas anunciaram hoje haver estabelecido um anel de aço em torno de Suchow depois de "aniquilarem" 14 divisões governistas e que as tropas do marechal Chiang Kai Shek estavam agora erguendo uma "ultima linha de defesa" em Pengpu.

NOVA E TERRIVEL BATALHA

Despachos de fontes oficiais chinesas anunciam que nova e terrivel batalha já está em pleno desenvolvimento ao longo de uma frente de 65 quilometros, de Suhsien a Limgpu, a meio caminho entre Suchow e Pengpu.

FRENTE SÓLIDA NA ÁSIA CONTRA O COMUNISMO

PARIS, 26 (A. P.) — Diplomatas ocidentais declararam que as principais potencias anti-comunistas, com importantes interesses no Pacífico, começarão a trabalhar, em breve, num plano para sustar a expansão comunista no Extremo Oriente.

Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França e a Holanda têm interesses vitais, estratégicos e coloniais, nessa área.

Os estadistas de todas as nações interessadas compreendem que, a menos que tomem medidas coordenadas e conjuntas, uma grande crise pode se desenvolver em toda a Asia. Um diplomata americano citou as insurreições na Birmânia, na Malaia e na Indonesia como prova de que a revolução comunista no Extremo Oriente já está em curso.

Uma contra-parte oriental do Cominform estabeleceu a sua sede em Bangkok (Sião) e realiza conferencias internacionais, periodicamente. Uma dessas conferencias, realizada em Calcutá (India), em março passado, foi seguida por uma serie de rebeliões em varios paises do Pacífico.

Sucedem-se as prisões dos líderes políticos venezuelanos

Suspensas quase todas as garantias constitucionais — Imposta rigorosa censura militar á imprensa — Apreensão de armas

CARACAS, 25 (U. P.) — O governo revolucionario continuou as diligencias contra lideres da Ação Democratica, partido que levou ao poder o presidente Romulo Gallegos, derrubado terça-feira ultima pelo golpe militar. Anunciou-se oficialmente que varios deles foram detidos, mas as autoridades não quiseram revelar os seus nomes.

Quanto á situação de Gallegos, a junta militar disse que o ex-presidente continua detido em sua residencia, mas ignora-se o paradeiro do ex-presidente Betancourt e o governo militar nada revelou a respeito.

DETIDOS QUATRO EX-MINISTROS

A junta militar dedicou-se hoje a pôr em vigor a suspensão de outras garantias constitucionais, conforme decreto da noite passada. Tal suspensão, que amplia a declarada imediatamente após o golpe revolucionario, deixa sem efeito as seguintes garantias: inviolabilidade da correspondencia e do domicilio, liberdade de pensamento, de transito, de mudar de domicilio, de ausentar-se do país e regressar ao mesmo, de reunião publica e segurança pessoal. Foi tambem reafirmada a proibição de transito ou reunião nas ruas de grupos de mais de três pessoas, bem como a mnutenção do toque de recolher das 18 ás 6 horas.

Quatro ministros do governo derrubado encontram-se detidos no Palacio Miraflores. São eles o ex-ministro do Fomento, Juan Pablo Perez Alfonso; o ex-ministro da Educação, Luis Beltran Prieto; o ex-titular das Comunicações, Leonardo Ruiz Pineda, e o ex-governador federal Alberto Lopes Gallegos. Acham-se tambem detidos o ex-secretario da presidencia Gonzalo Barrios e o ex-secretario geral do Palacio Miraflores, Raul Nass. Os ex-ministros Jovagam Dominó quando foram vistos por reporteres do "Nacional".

ASILADOS NAS EMBAIXADAS

O comando militar, ao assumir o poder, ordenou fossem postos em liberdade os presos politicos que se encontravam no Presidio Modelo. Em numero de cinco essas pessoas foram detidas há quinze dias por assinarem convites para o sepultamento de Victor Batista, lider do Partido Copei. Batista foi morto pelo ex-secretario do Interior do Estado de Miranda.

Fontes autorizadas dizem que em varias embaixadas americanas estão asilados elementos politicos, embora até o momento nada se saiba concretamente sobre o assunto, pois o corpo diplomatico aguarda resposta a uma nota enviada ao Ministerio do Exterior. Diz-se que há refugiados nas embaixadas da Guatemala, Paná, Equador, Argentina, Colombia e Mexico.

Chegou a Caracas o major Carlos Maldonado Pena, antigo chefe da Aviação Militar, cujo nome esteve ligado em varias oportunidades a movimentos subversivos contra o governo anterior. Maldonado ficou no exilio desde a subida ao poder do partido Ação Democratica.

(Continua na 4.ª pág.)

Longa conferencia com J. Bramuglia

Divulgadas as respostas das 4 potencias sobre o questionario da ONU

Berlinenses detidos pela polícia russa

PARIS, 26 (A. P.) — Os "neutros" do Conselho de Segurança iniciaram as discussões esta noite de uma nova fórmula conciliatoria para solucionar a disputa de Berlim. As respostas das potencias ocidentais e da União Soviética às cinco perguntas dos neutros sobre a questão da moeda foram divulgadas esta noite pela secretaria da ONU, no Palais de Chaillot.

Na sua resposta, a União Soviética manteve-se firme no acordo concluído em Moscou, a 30 de agosto último, pelas quatro potencias de ocupação, para a introdução do marco soviético como a única moeda de Berlim. Esta sempre foi a condição russa para o levantamento do bloqueio.

DIVERGENCIAS BASICAS

Este acordo, firmado a 30 de agosto, nunca foi posto em vigor, porque os quatro governadores militares de Berlim divergiram a respeito da sua interpretação. As potencias ocidentais pediram o estabelecimento de uma comissão financeira de quatro membros para superintender as atividades do Banco de Emissão do marco sovietico em Berlim, depois que os marcos ocidentais, atualmente usados nos setores norte-americano, britanico e francês, fossem recolhidos. As potencias ocidentais desejavam também que a Administração Municipal de Berlim, denominada "Magistrat", ficasse incumbida da emissão de licenças de exportação e importação, para os civis de Berlim, sob a orientação da Comissão das Quatro Potencias. Os russos achavam que o poder de emitir licenças devia ser investido nessa Comissão.

CONTROLE COMERCIAL

As respostas ocidentais especificam que as autoridades americanas, britanicas e francesas devem ter o direito de "importar livremente viveres, combustivel e energia" para os seus respectivos setores de Berlim e devem controlar a venda dessas importações.

A resposta sovietica isenta os embarques icidentais de viveres, combustivel e energia da necessidade de obter licença, quando forem destinadas a abastecer a população berlinense sob a forma de auxilio. O emprego da palavra "auxilio" a respeito desses fornecimentos, não foi explicado.

PROBLEMA TECNICO

No prefácio á sua resposta, as potencias ocidentais reconheceram que o problema tecnico do controle do marco sovietico em Berlim, sem interferir no uso do mesmo marcon a zona de ocupação sovietica, era muito dificil. As potencias ocidentais também chamaram a atenção dos neutros para os recentes atos das autoridades sovieticas, que tendem a dividir a administração civil de Berlim em secções ocidentais e sovietica. Estes atos, afirmaram, tornaram a obtenção de um controle adequado muito mais dificil. "Deve-se salientar — acrescenta o prefacio, — que será inevitavelmente dificil, na pratica, exercer o controle das quatro potencias sobre a moeda na cidade, na qual a administração unificada anterior, sob a supervisão das quatro potencias, não está funcionando completamente no presente e na verdade, está diminuindo rapidamente".

MOEDA UNICA

As potencias ocidentais declararam ainda que não tem nenhuma intenção de interferir nas finanças da zona sovietica. Acrescentaram que, se o marco se tornar a unica moeda de Berlim, a politica monetaria da cidade não deve prejudicar a estabilidade financeira da zona de ocupação russa. As suas propostas foram acompanhadas pelo projeto anglo-frncês de sete de setembro ultimo, o qual propunha que certo banco alemão, no setor sovietico de Berlim, o "Stadtkontor", fosse reconhecido pelas quatro potencias como o Banco de Emissão para os marcos sovieticos de toda a cidade de Berlim.

Sob essa proposta, que os norte-americanos se recusaram a subscrever, todas as quatro potencias concordariam com o total geral de marcos sovieticos a serem emitidos e postos em circulação em Berlim. O "Stadtkontor" receberia o controle desses marcos.

Arce concordou na retirada da sua proposta

PARIS, 26 (A. P.) — O sr. José Arce, delegado da Argentina na O. N. U., retirou a sua proposta referente á admissão de novos membros nas Nações Unidas. O sr. Arce tomou esta decisão atendendo aos apelos de Nassorolah Entezam, delegado do Irã, e "inspirado nos desejos de cooperação e harmonia", quando a sua proposta ia ser submetida a votação, depois de varios dias de debate, e que hoje consumiu a maior parte da sessão.

No entanto, mesmo com a retirada da resolução Argentina, o debate não cessou. Quanto á resolução estava nestes a ser votada, o sr. Leo Martel, delegado iugoslavo, apresentou uma resolução, pela qual a Assembléia se declararia incompetente para votar a resolução argentina.

QUESTAO DE COMPETENCIA

Finalmente, o Comité Politico decidiu votar apenas a questão da competencia, suprimindo a parte da proposta iugoslava que afetava o fundo da resolução argentina.

Os delegados da Bolivia, Uruguai Estados Unidos, Reino Unido, Luxemburgo, declararam que, embora estivessem dispostos a votar contra a resolução argentina, votariam tambem contra a proposta iugoslava, uma vez que a mesma foi apresentada demasiado tarde, já na fase de votação, e "longe de facilitar a tarefa da Comissão, como pretendia o seu autor, veiu complica-la e prolongar o debate por mais cinco horas. A resolução sobre a incompetencia foi rejeitada por 28 votos contra 10 e 11 abstenções.

Foi nesse ponto que o delegado do Irã fez um apelo ao espirito de generosidade e cooperação de Arce, a fim de que retirasse a sua proposta.